



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,
Gênero e Sexualidade

Adrianny Ketilly Pereira da Silva¹

Rafaela Lopes do Nascimento²

Ester Vitória da Silva Sousa³

Glória Rabay⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever sobre a vivência de estudantes do curso de Jornalismo, da UFPB, no projeto de extensão Com Ciência Feminista. O projeto consiste em um podcast com episódios produzidos inteiramente pelas/os extensionistas, com a orientação e supervisão das coordenadoras. Cada episódio é composto por uma entrevista com mulheres que pesquisaram sobre gênero, mulheres e feminismo. Dessa forma, o podcast se torna uma ferramenta pedagógica de combate às desigualdades de gênero na universidade e na sociedade. O podcast está disponível no spotify, plataforma aberta na web no endereço <https://open.spotify.com/show/7aAgCU18HIGYZSTxpWNZ3o>.

Palavras-chave: Popularização da Ciência; Meninas e mulheres cientistas; Mulheres e Relações de Gênero; Jornalismo Científico; Podcast Com Ciência Feminista.

INTRODUÇÃO

Muitas foram as conquistas das mulheres desde o início do século XX. Apesar disto, a mídia de um modo geral e o Jornalismo ainda lhes devem reparação quando se trata do registro de suas vidas e de seus feitos, da mesma maneira o campo científico tem (re)produzido uma cultura de exclusão e invisibilidade das mulheres. O objetivo geral do projeto é contribuir para a popularização da ciência produzida por pesquisadoras que tratem das questões de gênero e

¹ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: adriannypereira11@gmail.com.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: rafaelanascimento3212@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: estervsousaprofissional@gmail.com.

⁴ Professora do Curso de Jornalismo da UFPB, email: gloria.rabay@gmail.com.

das lutas das mulheres. O projeto contribui para o atendimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (AGENDA 2030) N° 5- Igualdade de Gênero.

Ao longo da história as mulheres foram subjugadas e impedidas de exercer plenamente sua cidadania, movimentar-se e atuar no espaço público. No Brasil, apenas em 1932, as mulheres tiveram reconhecido o direito à participação política. Apesar deste direito, muitas ainda se mantêm ausentes do mundo público, confinadas ao âmbito privado, atendendo ao clamor de certos segmentos para que sejam apenas “belas, recatadas e do lar”.

Diante desse contexto, o Com Ciência Feminista se propõe como um projeto de podcast voltado à divulgação científica de pesquisas produzidas por mulheres e sobre mulheres, abordando gênero e suas interseccionalidades. Além de divulgar o trabalho de mulheres, o projeto tem como objetivo contribuir para a ampliação da compreensão social sobre as raízes da violência de gênero e para o fortalecimento do papel da mulher na produção e circulação do conhecimento científico.

Com episódios de aproximadamente 30 minutos, o Com Ciência Feminista é composto por entrevistas que destacam diferentes perspectivas sobre gênero, ciência e sociedade. Desde sua criação, em 2020, o projeto já produziu oito temporadas, totalizando 57 episódios. Sob a coordenação das professoras Glória Rabay (Departamento de Jornalismo), Meiry Silva (Departamento de Administração) e Norma Meirelles (Departamento de Comunicação), cerca de dez estudantes participam, a cada semestre, das atividades de produção e divulgação do podcast. O envolvimento de jovens do curso de Jornalismo fortalece a formação acadêmica e crítica, além de estimular o engajamento social na luta contra as desigualdades de gênero por meio da comunicação científica.

METODOLOGIA

O Com Ciência Feminista parte da compreensão de que o jornalismo e a ciência, ao longo da história, foram campos marcados por desigualdades de gênero, nos quais as mulheres tiveram suas vozes e produções frequentemente invisibilizadas (Perrot, 1998; Rabay, 2008). Em virtude deste processo histórico de exclusão das mulheres do âmbito público, decorrente da opressão de gênero, ainda na atualidade, a vida das mulheres e sua atuação na sociedade, mesmo com considerável contribuição para o seu desenvolvimento, não são plenamente reconhecidas ou são tratadas com preconceito de gênero.

Nesse contexto, o projeto adota uma perspectiva feminista e comunicacional que entende a mídia como um espaço de transformação social. O jornalismo científico é visto não apenas

como meio de divulgação de conhecimento, mas também como ferramenta de democratização da ciência e de promoção da igualdade (Massarani & Moreira, 2001).

Para Mafaldo (1508, p.33), o “jornalismo científico contribui para uma cultura científica e para o exercício da cidadania” pois, apesar da ciência e tecnologia fazerem parte do cotidiano, só uma pequena parte está apta ao consumo da produção científica disponível em revistas especializadas ou livros. Neste sentido, o Jornalismo Científico tem o importante papel de tornar acessível o conhecimento científico e deste modo ampliar o acesso à cidadania, uma vez que ciência e tecnologia têm implicações diretas com todas as atividades desenvolvidas na sociedade.

Além deste importante papel, vivemos um momento histórico no qual a internet (que facilita a execução deste projeto) mostra com intensidade a outra face da democratização do acesso à comunicação: uma avalanche de desinformações que divulgam inverdades, disseminando mentiras e Fake News e colocando em risco a democracia e os direitos humanos. Neste sentido, o Jornalismo Científico pode contribuir para proteger estes valores e, na nossa proposta, contribuir para fortalecer a cidadania feminina divulgando a produção científica sobre as mulheres e as relações de gênero.

Assim, o Com Ciência Feminista busca unir comunicação, gênero e ciência em uma proposta que valoriza o protagonismo feminino e estimula o pensamento crítico. A iniciativa se insere no compromisso de promover visibilidade às mulheres pesquisadoras e incentivar o debate sobre a presença feminina nos espaços acadêmicos e científicos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa.

A metodologia do projeto articula ensino, pesquisa e extensão, por meio da vivência prática na produção do podcast Com Ciência Feminista. A experiência é desenvolvida em formato colaborativo, envolvendo discentes dos cursos de Jornalismo, sob orientação docente. O processo formativo inclui minicursos e oficinas sobre feminismo, gênero, jornalismo científico e técnicas de produção em áudio, com o objetivo de nivelar conhecimentos e capacitar a equipe.

A produção de cada episódio segue um fluxo dividido em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção, que reproduzem a rotina real de uma redação jornalística. Na pré-produção, são cadastradas as pesquisadoras convidadas, realizadas leituras de seus trabalhos, elaborados roteiros e definidos os temas das entrevistas. Durante a produção, as entrevistas são gravadas (preferencialmente via Google Meet), e editadas. Também são produzidos mini vídeos para divulgação em redes sociais, reforçando a identidade visual e o engajamento do projeto.

Na pós-produção, os episódios e vídeos passam por revisão e publicação em plataformas como Spotify e Instagram, seguidos de ações de monitoramento e avaliação de impacto. A vivência no podcast permite compreender o processo jornalístico de forma integral, da apuração à edição e à divulgação, exercitando a responsabilidade social do jornalismo e a comunicação inclusiva. Além de estimular o protagonismo discente, essa metodologia promove uma prática extensionista transformadora, em que o conhecimento acadêmico é traduzido em linguagem acessível e socialmente relevante.

RESULTADOS

Iniciando a análise quantitativa dos resultados, observa-se que, desde sua criação, o Com Ciência Feminista produziu 57 episódios disponíveis no Spotify, distribuídos em oito temporadas. No Instagram, foram elaboradas e publicadas 164 postagens, entre cards, carrosséis e reels, abordando tanto os episódios do podcast quanto temas gerais relacionados a gênero e ciência.

No período de 24 de setembro a 23 de outubro, o perfil alcançou 12,1 mil contas, representando um crescimento de 58,6% em relação ao período anterior. A maior parte desse público é composta por mulheres (60,9%), o que evidencia o alinhamento do conteúdo com o público-alvo e a relevância das discussões propostas. Atualmente, o perfil do projeto conta com 709 seguidores, número que reflete a ampliação do alcance e do engajamento do Com Ciência Feminista nas redes sociais.

Esses resultados demonstram não apenas o impacto do projeto em termos de visibilidade e engajamento, mas também seu papel formativo. Os estudantes envolvidos desenvolvem competências essenciais para o mercado da comunicação contemporânea, que exige, além do domínio técnico das ferramentas jornalísticas, habilidades relacionadas à gestão de mídias digitais, análise de métricas, produção multiplataforma e compreensão crítica dos meios. Assim, o projeto contribui simultaneamente para a divulgação científica e para a formação de profissionais preparados para os desafios do jornalismo no século XXI.

CONSIDERAÇÕES

A experiência no projeto de extensão Com Ciência Feminista demonstra a importância da integração entre comunicação, ensino e extensão na formação de estudantes de Jornalismo. Ao participar da produção de um podcast voltado à divulgação científica sob uma perspectiva

feminista, os discentes vivenciam de forma prática o papel social do jornalismo como ferramenta de transformação e conscientização.

Além de promover a visibilidade de pesquisas desenvolvidas por mulheres, o projeto contribui para o enfrentamento das desigualdades de gênero dentro e fora da universidade, ampliando o acesso a conteúdos científicos em linguagem acessível. A vivência extensionista possibilita, ainda, o desenvolvimento de competências técnicas e críticas, fortalecendo a formação cidadã e profissional dos estudantes envolvidos.

Dessa forma, o Com Ciência Feminista reafirma o compromisso da universidade com a promoção dos direitos humanos, a equidade de gênero e a democratização do conhecimento, consolidando-se como uma prática formativa e socialmente relevante.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **La domination masculine**. Paris: Éditions du Seuil, 1980.

CABRAL, João de Pina. **A lógica cultural do poder: dominação e legitimação no Brasil**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2006.

MAFALDO, NORMA Maria Mafaldo Meireles Macedo. Educação, Cultura e Jornalismo Opinativo no Suplemento JB Ecológico. **Dissertação** apresentada ao programa de Pós-graduação em Educação, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para parcial para a obtenção de título de Mestre. 2008.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Divulgação científica e público: tendências e desafios**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2001.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

RABAY, Glória. Mulheres na Política e Autonomia. **Tese** de doutorado PPGCS/UFRN Natal, RN, 2008